Grécia pede aos credores "um pouco de ar para respirar"

"A bola está do lado grego", reage Jean-Claude Juncker, do Eurogrupo, sobre prazos para país fazer ajustes

Deepa Babington e
Renee Maltezou
Atenas, Reuters

Louisa Gouliamaki/AFP

Jean-Claude Jucker (dir.) e Antonis Samaras, ontem, em Atenas: tudo depende do relatório da troika

Uma decisão sobre se será dado à Grécia mais tempo para atingir as metas orçamentárias será baseada na revisão dos credores sobre o progresso do país em cumprir os termos de seu último resgate, afirmou o presidente do Eurogrupo, Jean-Claude Juncker. "Eu tenho que destacar que isso dependerá das conclusões da missão da troika (grupo formado por representantes da Comissão Europeia, Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu) e nós temos que discutir a duração do período e outras dimensões", disse Juncker em coletiva de imprensa ao lado do primeiro-ministro grego, Antonis Samaras.

Alertando que essa era a "última chance" para o país evitar um calote, Juncker pediu que a Grécia avance com os cortes de austeridade e disse que uma estratégia confiável para diminuir o déficit fiscal do país é um pré-requisito para desembolsar a próxima parcela de ajuda. "A bola está do lado grego — na verdade, essa é a última chance e os cidadãos gregos precisam saber isso", disse ele.

Com os cofres esvaziando e renovadas especulações de uma saída do país da Zona do Euro sem mais ajuda, Samaras está sob pressão para convencer os líderes europeus de que a Grécia finalmente reuniu a coragem política para cumprir as promessas feitas em seu último resgate.

> Chefe do Eurogrupo reafirma que a Grécia precisa realizar os cortes prometidos e que existe pouco espaço para manobras

Juncker, autoridade europeia mais influente a visitar Atenas desde que o governo liderado pelos conservadores assumiu o poder em junho. Sua mensagem deve ser reforçada de novo ao líder grego quando ele viajar a Berlim amanhã para se encontrar com a chanceler alemã Angela Merkel, e a Paris, no sábado, para negociações com o presidente francês, François Hollande.

Samaras tentou aliviar os temores, particularmente fortes na Alemanha, de que a Grécia exige ainda mais dinheiro sem apresentar resultados em suas promessas. "Tudo que queremos é um pouco de 'ar para respirar' para fazer a economia girar e elevar a receita estatal. Mais tempo não significa automaticamente mais dinheiro", disse ele ao jornal alemão Bild.

"Deixe-me ser bastante explícito: não pedimos dinheiro adicional. Nós mantemos nossos compromissos e o cumprimento de todas as exigências. Nós temos que acionar o crescimento porque isso reduz as diferenças financeiras!, completou.

Pouco depois de ser eleito, o governo de Samaras prometeu que viajaria pela Europa para buscar mais dois anos de prazo para cumprir as metas acordadas segundo o resgate de € 130 bilhões à Grécia fechado com União Europeia e Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mas diante do risco de uma falência desordenada sem mais ajuda, o governo reduziu desde então o tom de sua retórica sobre a questão e agora espera apenas citar a ideia durante as negociações nesta semana, em vez de fazer um pedido formal. ■

Exportações japonesas recuam 8,1% em julho

Queda é a maior em seis meses e se situa bem acima das previsões dos economistas, de 2,9%

Leika Kihara e **Stanley White**
Tóquio, Reuters

As exportações do Japão recuaram em julho no maior ritmo em seis meses devido à queda nos embarques para Europa e China, o que aumenta as preocupações quanto à demanda global. A queda de 8,1% em julho foi muito maior do que a previsão de economistas, de recuo de 2,9% na comparação anual.

Uma redução de 25,1% nas exportações à União Europeia — a maior desde outubro de 2009 — fez o Japão registrar um déficit comercial recorde com a região. "A crise de dívida da Europa é o primeiro fator a pesar sobre as exportações, e o ritmo de queda está aumentando. Isso se compara à situação pós-Lehman", disse o economista-chefe do Bank of America Merrill Lynch em Tóquio, Masayuki Kichikawa.

Os números divulgados ontem reforçam a tese de que a desaceleração do crescimento econômico nos principais exportadores da Ásia pode ter efeitos até o terceiro trimestre de 2012.

As exportações de Taiwan — importante fornecedor de tecnologia para o mundo todo — recuaram em julho pelo quinto mês seguido. A Coreia do Sul — sede de importantes fabricantes de veículos, chips e telas planas — amargou no mês passado a maior queda nas exportações em quase três anos. As exportações da China subiram apenas 1% em julho. "Estamos ficando cada vez mais preocupados", disse o diretor do Credit Suisse em Cingapura, Robert Prior-Wandesforde.

Já as exportações para a China — maior parceira comercial do Japão — recuaram 11,9% ante o ano anterior e tiveram a maior queda em cinco meses devido principalmente ao menor embarque de semicondutores, eletrônicos e peças automóveis. ■

Dario Pignatelli/Bloomberg

Europa e China provocaram a queda nas vendas japonesas em julho

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 23 ago. 2012, Primeiro Caderno, p. 36.